

O projeto regionalista de Gilberto Freyre e o Estado Novo: da crise do pacto oligárquico à modernização contemporizadora das disparidades regionais do Brasil

Gustavo Rodrigues MESQUITA* – gustavormesquita@gmail.com

Noé Freire SANDES** – noefsandes@uol.com.br

Faculdade de História (FH/UFG)

Palavras-chave: Regionalismo; Centralização política; Pacto político; Estado Novo

1. Introdução

A pesquisa visa elucidar o aspecto ambíguo da relação de Gilberto Freyre e seu projeto político com o regime centralizador dirigido pelo Estado Novo. Essa relação ambígua começa a se estabelecer a partir de 1930, quando o intelectual pernambucano segue o auto-exílio rumo a Portugal devido à conjuntura de instabilidade política causada pelo ato de deflagração do movimento revolucionário na cidade do Recife. Para a consecução do objetivo de conduzir o Estado-nação, os membros do movimento revolucionário posicionaram-se, momentaneamente, contra o poder das oligarquias agrárias estaduais, demolindo o ideário da democracia liberal. Estácio Coimbra, então presidente de Pernambuco, juntamente com Gilberto Freyre, partiu para o exílio sob pressão.

O regionalismo adquire a propriedade de sistema ideológico apenas quando, em 1933, 36, 37 e 41, Gilberto Freyre publica, respectivamente, “Casa-grande & senzala”, “Sobrados e mucambos”, “Nordeste” e “Região e tradição”, recuperando a memória histórica da formação da sociedade brasileira e privilegiando a linha de continuidade da tradição do patriarcado rural como estrutura que estabiliza a ordem social. O diagnóstico do passado nacional operado por Gilberto Freyre atualiza sua relação com o presente estadonovista, conferindo-lhe a imagem de legítimo cientista social que compreende a necessidade de contemporizar as disparidades regionais existentes no país. Este aspecto sintetiza seu projeto político e constitui o foco das negociações na duração do Estado Novo.

* Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Goiás. Bolsista do Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento (CICEF).

** Prof. Dr. em História Social pela Universidade de São Paulo. Pós-Doutor pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV).

O ponto de partida desta pesquisa consiste, portanto, em indagar quais são os significados do moderno conceito de região contido na obra freyriana, para relacioná-lo com o processo histórico de modernização da estrutura institucional brasileira que foi desenvolvida por Getúlio Vargas e pelos correligionários do Estado Novo.

2. Material e métodos

As fontes ou os materiais de pesquisa consistem em documentação datada e em bibliografia complementar sobre o problema, portanto torna-se necessário utilizar fontes primárias e fontes secundárias para o desenvolvimento das sucessivas etapas que constituem o processo da pesquisa científica.

Em primeiro lugar, as fontes primárias abrangem artigos de jornal escritos “por” e “sobre” Gilberto Freyre durante 1937 a 1945. Ele publicava artigos no “Correio da Manhã” em regime semanal, os quais abordavam diversos temas, mas que se referiam, sobretudo, à sociedade e à política brasileira do tempo presente.

Assim, há os originais arquivados de artigos cujo assunto se refere ao debate político (isto é, “opiniões detratoras” na campanha anti-Vargas) que foram publicados, também, no “Diário de Pernambuco” e “O Jornal”. Igualmente, há o jornal oficial que divulgava a ação política da Interventoria Agamenon Magalhães, que é o “Folha da Manhã”, noticiando o sufocamento das opiniões contrárias aos feitos do governo local, tal qual o encarceramento de Gilberto Freyre em 1942. O sociólogo também escreveu para os veículos de comunicação do governo federal, tais como o jornal “A Manhã” e dois artigos para o periódico “Cultura Política”.

As fontes secundárias consistem em teses e obras historiográficas que analisam criticamente a realidade social, político-ideológica, cultural e econômica que foi redefinida pelo Estado Novo. Especialistas como Angela de Castro Gomes, Bolívar Lamounier, Sérgio Miceli, Sérgio Carone, Lucia Lippi Oliveira, Vavy Pacheco Borges, Vamireh Chacon, Marilena Chauí, Simon Schwartzman, entre diversos outros, abordam a temática a partir de diferentes pontos de vista. Há uma vasta bibliografia que explica desde o contexto da ascensão até o contexto da queda do regime autoritário.

Desse modo, o método fundamental de investigação científica consiste em distinguir o problema com objetividade entre duas perspectivas de análise interdependentes do ponto de vista explicativo. Trata-se de separar duas camadas de sentido para serem abordadas e examinadas de acordo com metodologias distintas.

2.1. Método da História dos Conceitos

A primeira das perspectivas de análise está centrada na camada conceitual do problema histórico. Esta perspectiva refere-se, sobretudo, à reconstrução semântica e empírica do conceito de região efetuada no léxico dos principais textos de Gilberto Freyre. Constituem fonte de pesquisa para essa perspectiva conceitual todos os capítulos de suas obras dos anos 1930, a saber: “Casa-grande & senzala”, “Sobrados e mucambos”, “Nordeste” e “Região e tradição”. No que tange o método específico dessa perspectiva, trata-se de utilizar a abordagem metodológica procedente da interdependência da História dos Conceitos com a História Social, conforme foi definida por Reinhart Koselleck em *Futuro passado* (2006). Ou seja, esta perspectiva deve ser investigada a partir do método da alternância entre a sincronia e a diacronia acerca da reconstrução semântica e empírica do conceito sociológico de região.

2.2. Método da História Política

A outra perspectiva de análise está centrada na camada política do problema. Ela se refere, sobretudo, às redes de sociabilidade (ou relações de interesse) que ora aproximavam ora distanciavam os membros do movimento regionalista, sobretudo Gilberto Freyre, dos homens responsáveis pela direção do país, situados na Capital Federal à época (Rio de Janeiro) e na cidade de São Paulo. Nesse sentido, importa analisar as séries de cartas enviadas entre os representantes das elites dirigentes, bem como os artigos de jornal que foram publicados por Gilberto Freyre entre 1937 e 1945, cujo estilo é a crônica política. Esta perspectiva de análise também responde pelo aspecto empírico da modernização contemporizadora no período do Estado Novo. Sendo assim, importa identificar e compreender a relação das instituições técnicas, como a nova divisão regional realizada pelo IBGE em 1941, com os interesses do projeto regionalista. Finalmente, a metodologia de investigação específica dessa camada de sentido consiste na adoção da abordagem da História Política. Trata-se de reduzir a escala de observação da experiência do tempo para compreender a dinâmica do processo histórico de negociação política, que estava interessada na modernização do país, sob o princípio diacrônico de análise política.

3. Resultados e discussão

Do ponto de vista conceitual, o conceito sociológico de região compreende a historicidade da experiência social como síntese constitutiva da unidade do espaço físico. O conceito sociológico designa as regiões geográficas do Brasil que se distinguem uma das outras por suas potencialidades e características específicas, e cuja realidade espaço-temporal é passível de mudanças, as quais são desenvolvidas pelas sociedades. Nesse sentido, as regiões sociais se inscrevem como os fundamentos geopolítico e geoeconômico da nação. Quando são associadas aos conceitos de raça e de classe, tornam-se o principal critério de estratificação social em conformidade com a realidade brasileira. Em função de todas essas propriedades, as regiões devem ser equivalentes em importância e equilibradas em balança comercial. Desse modo, a possibilidade de aplicação deste diagnóstico na realidade nacional consistia em estabelecer o modo de produção predominante nas regiões brasileiras como critério objetivo do projeto de uma nova divisão regional, a qual foi realizada em 1941. Assim, o diagnóstico de Gilberto Freyre estabeleceu a contemporização das disparidades regionais do Brasil como o objetivo soberano da nova divisão política.

Do ponto de vista político-social, a análise das correspondências entre o sociólogo nordestino e os principais ministros de Getúlio Vargas, como, por exemplo, o ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, indica que sua tensa relação com o regime autoritário deve ser entendida a partir da lógica da hierarquia política, na qual o intelectual está subordinado tanto ao poder central quanto à sua representação ao nível do governo estadual, quer dizer, subordinado às decisões soberanas do então chefe de Estado, Getúlio Vargas, e às decisões de seu representante no nível estadual, que era o interventor federal de Pernambuco, Agamenon Magalhães. Estando diante desse quadro hierárquico, Gilberto Freyre buscava as brechas no regime autoritário para conceber suas idéias sociológicas que, devido à destituição da aristocracia rural pernambucana do poder por consequência política da Revolução de 1930, privilegiavam o ponto de vista da memória social da região nordestina referente à longa duração da hegemonia do comércio exportador açucareiro.

4. Conclusões

A partir da aliança sistematicamente formada com outros intelectuais pertencentes ao pensamento regionalista, as idéias sociológicas de Freyre foram capazes

de contemporizar o jogo de forças econômicas insurgidas com a Revolução de 1930. O discurso reivindicatório do estabelecimento de um pacto interregional que não levasse a efeito o isolamento e a decadência da sociedade nordestina, que não concentrasse as decisões políticas e o crescimento econômico nas regiões do Sul e que celebrasse um padrão lento de modernização foi atendido e acionado, em parte específica, pelo Estado Novo. Certamente, é disso que se trata a contemporização das disparidades regionais, considerando que as ações tomadas para o estabelecimento de acordos entre a classe emergente da burguesia industrial e a classe decadente agro-exportadora implicaram a manutenção do modelo latifundiário de integração nacional a partir das grandes propriedades privadas do país, quais sejam, estância de gado no Sul, fazenda de café no Sudeste e engenho de açúcar no Nordeste.

Conclui-se, por isso, que o sociólogo nordestino alienou-se do debate sobre cidadania, pois deduziu que as classes populares não constituiriam obstáculo para a construção da nação desde que o Estado assimilasse e reconhecesse tão-somente suas expressões culturais com as variações regionais; dedução esta que o obrigou a conceber um projeto político apartado das lutas sociais pelos direitos da cidadania.

5. Referências bibliográficas

- ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de. *Guerra e paz: Casa-grande & senzala e a obra de Gilberto Freyre nos anos 30*. 2ª edição. São Paulo: Editora 34, 2005.
- BASTOS, Elide Rugai. *As criaturas de prometeu: Gilberto Freyre e a formação da sociedade brasileira*. São Paulo: Global, 2006.
- FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930: historiografia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- GOMES, Angela de Castro. *História e historiadores: a política cultural do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo demográfico: população e habitação*. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do IBGE, 1950.
- KOSSELLECK, Reinhart. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: PUC-RIO/Contraponto, 2006.
- MEUCCI, Simone. *Gilberto Freyre e a sociologia no Brasil: da sistematização à constituição do campo científico*. 2006. 330 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, SP.